

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anuncia -se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	30 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes é communicados preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

CENTENARIO HISTORICO

Refugiemo-nos por hoje nas recordações que nos traz á memoria a comemoração de um centenario historico e glorioso para as armas portuguezas, como é esse dos francezes ou da campanha peninsular, que durou de 1807 a 1814 e que tantos feitos heroicos tem a distinguil-a.

Mais vale refugiar-nos n'essas recordações que fazer a analyse do triste espectáculo que nos está dando presentemente a politica portugueza no parlamento, desgraçadamente transformado em campo de paixões partidarias e pessoases, em arena de retalições e injurias, que poderão servir para envaidecer cerebros apoucados, para enfumar ambições mesquinhas, sem grandeza de especie alguma, mas nunca para engrandecer a patria e favorecer os verdadeiros interesses da nacionalidade portugueza.

Esta, ha cem annos, teve de recorrer ao patriotismo de todos os seus filhos, á abnegação, aos extremos sacrificios, ao desprendimento da vida e dos bens materiaes, para poder resistir aos exercitos napoleonicos que, ufanos de assistir a tantas victorias que prostraram aos pés do novo e ambicioso Cesar imperios como o da Russia e da Austria, reinos como os da Prussia, Saxonia, Hollanda, Napoles e Baviera, mal imaginavam que viriam encontrar em toda a peninsula iberica, não novos lou-

ros a acrescentar aos já obtidos por toda a parte, mas a derrota, as humilhações de Baylen, de Roliça, Vimieiro, Bussaco, Badajoz, Talavera, Salamanca, Vitoria, até serem expulsos para além dos Pyreneus, onde a campanha terminou com novos revezes para os invasores, como os de Tolosa e Orthez.

Cerca de sete annos durou a heroica campanha, em que o esforço e o patriotismo portuguezes foram postos ás mais rudes provações, pois é preciso não esquecer que, n'essa guerra de ha cem annos, os invasores, como os barbaros que derruiram o imperio romano, levavam tudo a ferro e fogo, saqueando as povoações, até as que não offereciam resistencia, violando mulheres, assassinando-as, bem como velhos e crianças, tendo requintes de ferocidade, que estão escriptos com torrentes de sangue nas paginas da historia.

Ás atrocidades dos soldados francezes respondia o povo portuguez combatendo sempre, ora disciplinado e unido ao exercito inglez, ora formando guerrilhas, que eram o terror dos invasores.

Cem annos decorreram já para muitos dos sacrificios praticados e para os outros não tardará a succeder o mesmo. E' uma successão de feitos a commemorar, e rara será a povoação portugueza que não os tenha nos seus annaes, porque n'essa guerra o heroismo, a abnegação, o amor da patria, o dever de combater o estrangeiro, não foram apanagio de uns poucos, mas da generalidade dos que se presavam de ser portuguezes.

Por consequencia, celebrar o centenario da guerra dos francezes impõe-se a todos, não para suscitar contra o inimigo odios que o tempo apagou, mas para se tirar lições de bom e leal patriotismo e para que os filhos d'este pequeno torrão occidental continuem a obra dos seus antepassados, traba-

lhando, livres de mesquinhas paixões, no engrandecimento da patria.

Celebrar um centenario só por o celebrar nada significaria. E' imprescindivel que d'elle se tirem illações, como de facto se vão tirando, servindo para orientar as gerações modernas nos seus deveres civicos e para que estas comprehendam que a nacionalidade portugueza necessita de todas as dedicções e do maior desprendimento em materia de interesses secundarios para poder seguir sem oscillações o caminho do progresso, da civilisação e até do proprio engrandecimento.

Visitas Ilustres

Figueiró dos Vinhos foi esta semana distinguido com visitas que muito nos honram.

D'automovel vieram a esta Villa na quarta feira ultima os Ex.^{mos} Srs. Dr. Alberto Rego e sua esposa D. Eliza Rego, de Chão de Couce; João Paes, esposa e filho, de Lisboa, altos funcionarios no Ministerio do Reino; D. Maria Delphina da Costa Rego, da Quinta de Cima; D. Anna Balbina da Costa Rego, do Avellar e Augusto de Sá Costa Simões, de Almofalla.

Hospedaram-se em casa do nosso Ex.^{mo} amigo Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova, retirando no mesmo dia.

Tambem se encontram n'esta Villa instalados em casa que lhe foi mandada preparar pelo nosso amigo Ex.^{mo} Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, os Ex.^{mos} Srs. Dr. Alfredo da Cunha, do «Diario de Noticias», sua esposa e filho, e José Lino e esposa, acompanhado de mais sete pessoas das suas intimas rolações, que tem visitado todos os sitios pittorescos do nosso torrão.

Festividade

Realison-se no dia 24 do corrente na igreja matriz d'esta freguezia a costumada festividade do S. Sacramento e de S. João Baptista, que teve o maior luzimento.

Commungaram pela primeira vez 88 crianças, que todas se apresentaram vestidas com trajes adequados ao religioso acto.

Prêgou o sermão de S. João o nosso querido amigo Reverendo Ma-

nuel dos Reis de Mattos, digno Vigario da freguezia de Campello d'este concelho, e o do S. Sacramento o nosso presado amigo Reverendo Manuel Mendes Gaspar, digno Vigario da freguezia de Chão de Couce do concelho d'Arciães.

Ambos receberam justos louvores.

Cirurgião dentista

Já se encontra n'esta Villa o habil especialista Sr. Luiz Mourão, que no anno proximo findo aqui executou os trabalhos mais difficeis da sua arte.

Encontra-se hospedado no Hotel Cunha, aonde pôde ser procurado a qualquer hora.

Club Figueiroense

A pedido de varios socios, houve baile n'esta sociedade, no dia 25 do corrente, a que assistiram, além das familias dos socios, todas as damas de Lisboa e Santarem que aqui se encontravam de visita. O baile correu muito animado e terminou depois da uma hora da madrugada.

NOTICIARIO

Hospedados no Hotel do Sr. João Luiz, tem estado n'esta Villa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Victoria da Silva Telhada, de Santarem, com sua Ex.^{ma} filha D. Lucinda e filhos José e Joaquim.

Hospedado em casa do Sr. Joaquim Jardim, digno Escrivão de Direito n'esta Comarca, tem estado o Ex.^{mo} Sr. Arestides Graça, de Santarem.

Em casa do nosso bom amigo Sr. Abilio Simoes d'Abreu, esteve hospedado o nosso amigo Reverendo Manuel Mendes Gaspar, Vigario da freguezia de Chão de Couce.

Concluíram por este anno os seus trabalhos escolares em Coimbra, encontrando-se já n'esta Villa, os bellos estudantes e nossos amigos Srs. Joaquim da Costa Simões, Arthur Nunes d'Oliveira e Antonio da Costa Agria.

De visita a seus estremosos paes e sogros tem estado n'esta Villa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Estephania Quesma Paiva e seu esposo.

Passou n'esta Villa o nosso assignante Sr. José Simões Seguro, do Funtão Fundeiro.

500\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores

Trata-se com **Perdigão.**

Figueiró dos Vinhos.

O frio artificial e a alimentação

II

A alimentação vegetal do homem acha-se submetida à influencia das estações. Pelas mesmas razões, a conservação dos productos agrícolas está sujeita às dificuldades ou facilidades d'essa conservação.

O homem faz provisões, mas como não pôde preservar da alteração todos os generos alimenticios, é obrigado a dar a preferencia aos que mais facilmente se conservam.

Pois bem, pôde-se modificar sensivelmente esta situação; podem-se diminuir, em parte pelo menos, os prejuizos immensos e diários que resultam da alteração dos productos vegetaes ou animaes; pôde-se emfim facilitar os transportes a enormes distancias, durante semanas ou mezes, a maior parte dos generos de consumo corrente, sem se estar como antigamente obrigado a limitar os transportes aos artigos de facil conservação.

Graças ao frio, não é difficil obter este milagre. A baixa temperatura combinada com a redução conveniente da humidade do ar assegura a conservação prolongada das substancias sujeitas a uma rapida decomposição, como legumes, fructas, manteiga, nata de leite, carnes, ovos, etc.

O emprego do frio artificial, diz um publicista francez com razão, transformou em grande parte, durante os vinte ultimos annos, os methodos de commercio e de transporte dos generos sujeitos a alteração. Além d'isso melhorou consideravelmente os meios de fabricar e conservar a manteiga, o queijo, a cerveja, as bebidas fermentadas e em geral o maior numero dos productos das industrias alimentares.

A adaptação d'este novo processo á conservação das carnes verdes, da caça, dos ovos, do peixe, das fructas e legumes, interessa sobremaneira tanto o hygienista como o productor e o consumidor. Pôde affirmar-se que a obtenção de baixas temperaturas pelos meios industriaes veio prestar grandes serviços á horticultura.

Merece tambem que se fixe a attenção sobre as seguintes considerações:

As grandes guerras que tiveram por theatro Cuba, Transvaal e Manchuria, demonstraram de um modo irrefutavel que o abastecimento racional das tropas em campanha não pôde dispensar uma seria organisação frigorifica.

Na evolução economica da Inglaterra, Russia, Dinamarca, Suissa, Canada, Estados- Unidos, Australia, Africa do Sul, etc., as applicações do frio representavam um papel consideravel.

Paizes productores afastados que, ha trinta annos, nem mesmo pensavam na existencia do mercado Inglez para a collocação dos seus productos, enviam actualmente para alli generos alimenticios, cujo valor annual attinge alguns milhares de contos. A Inglaterra recebe todos os annos da Argentina grandes quantidades de carne de boi e de carneiro, bem como da Australia e da Nova Zelândia, tendo isto dado lugar a que desaparecesse quasi por completo o commercio de gado que aquella nação fazia com Portugal, Hespanha e França.

A Colonia do Cabo, apesar de afastada como está envia para os mercados da Europa pecegos, damascos e outras fructas que, graças ao frio, chegam a Londres e a Paris em excellentes estado de conservação, apoz uma viagem de trinta a quarenta dias. Isto é significativo. Malha mais, como veremos no subsequente artigo.

ADVOGADO

Marcelino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

200\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores.

Trata-se com **Perdigão**.

Figueiró dos Vinhos.

Humorismos

«Tenho medo, tenho medo!»,
Dizia Ficalho um dia
No Centro da Monarchia
Que mudo como um rochedo
Nem sequer lhe respondia!

«E' que anda acoiza no ar»,
Explicava o bom marquez;
E se não baixa este mez
Por a briza lh'o não dar,
Abaixará de outra vez.»

Todo o homem é propheta
Ou tem seu presentimento;
E o marquez no Parlamento
Foi algo mais que poeta
Ao prever este momento.

E não se pôde accuzar
De não ter previsto bem,
Porque não disse a ninguém
O que no ar via andar
Nem o que baixando vem.

Mas desde então para cá
Que indomavel ouzadia
Na rubra Monocrazia
Que dizem que acabará
Por blindar a Monarchia!

Então ainda os soberanos
—Mais ou menos respeitadas—
Eram chefes consagrados;
Mas hoje são uns tyrannos
Que urge expurgar dos Estados.

E são: mas na indolencia
A que vêem costumados
E no mal aconselhados
Pelos magos da regencia
Ou conselheiros chamados.

Demaneira que Ficalho
Foi um perfeito vidente
Quando previu, certamente,
Esse progressivo orvalho
De sangue innocuo e nocente.

E eu que não sou previdente
E que ludibrio da sorte
Só na desdita sou forte,
Direi como toda a gente
Que até o ar cheira a morte!

Coizas do phrygio Regimien
Ou do regimien da Re,
Que velha imiga da Fé
Assim como do bom Hymen,
Massacra o «seu pobre Zé»!

Mas tudo isto é liberdade
A esplendurar igualdade.

L. Malheiros.

A Esmo

Em Aguas dos Peixes, lugar do concelho d'Alvito, existem dois homens—pae e filho—tão notaveis pela sua avançada idade como pela sua indigencia.

O sr. Joze Frauste ou talvez Fausto, que é o pae, conta 110 annos, e o sr. João Frauste ou Fausto, que é o filho, 87, tendo a sra. Antonia Frauste ou Fansto—mulher do primeiro e mãe do segundo—fallecido com 107 ha pouco mais de 3 mezes.

Ambos estes homens são pobres. E tão pobres que vivem d'umas terras da senhora Condessa do Cadaval, terras em que ainda fazem-no que podem e que aquella caritativa titular—de ha muitos annos já—lhes vem deixando cultivar gratuitamente.

Tanto um como outro gozam ainda d'uma relativa saúde e robustez rarissimas d'encontrar entre as pessoas da sua idade, assim como de boas faculdades mentaes, o que no filho não é para admirar, mas que no pae—com mais 23 annos d'idade—maravilha, porque falla menos mal.

E querem-nos leitores saber o que elle—além de muitas outras graças sérias—costuma dizer?

Que aos nossos homens publicos de hoje faltam caracter e vergonha.

E, referindo-se aos do seu tempo, nomeia os mais contedidos pelo seu nome e conta os principaes «bens e males» que elles—segundo a sua opinião—fizeram.

Nascido em 1798, falla das entradas de Napoleão em Portugal, da sahida de João VI para o Brazil, dos feitos de Saldanha nas campanhas da liberdade, etc. etc.

Os srs. Fraustes ou Faustos foram e são ainda tão amigos da liberdade limitada ou bem entendida, como inimigos da escancarada ou d'aquella a que vulgarmente se chama «licença para tudo», venham ellas d'onde vierem. E porisso o seu partido não é este nem aquelle. Era o d'um bom Governo que nunca viram nem jágora chegarão a ver.

Porque os partidos são taes e tantos e todos elles tão «partidos» que, além de não haver nenhum «inteiro», só para si cada qual busca «partido».

L. M.

FOLHETIM

RIXAS DE ALDEIA

(Continuação)

Não podendo conter-se mais, a tia Michaela accendeu uma lanterna e na sua anciedade murmurou:

—Vou vêr se encontro Pedro pelo caminho ou alguém que me diga onde elle está. Nesta agonia é que não posso continuar.

Era uma noite clara de verão, sem luar, mas com o ceu salpicado de estrellas. Por isso a luz da lanterna pouco servia através dos campos. Em todo o caso havia momentos em que prestava bom serviço, sobretudo quando a tia Michaela tinha de atravessar algum caminho de carvalhos frondosos e que não deixavam passar a luz scintillante das estrellas.

Ao chegar ao largo da Igreja, a anciosa mãe ouviu algus cantos, mas de vozes avinhadas e roucas. Sem duvida eram algus retardatarios da romaria que, não contentes com o vinho que alli beberam, entraram na venda do Luiz da Igreja e despeja-

ram mais algus quartilhos. O seu Pedro, apesar de ser um rapaz mo-rigerado, estaria alli tambem? Tudo podia ser e, para não envergonhar o filho, voltou para casa e alli o esperou.

Mas o tempo foi decorrendo e a voz de Pedro não se fazia ouvir.

De repente sentiu uns passos rapidos. Assomou a cabeça fora da janella e, sem poder conter-se, perguntou:

—Es tu, Pedro?

Deteve-se um vulto diante da porta e que a tia Michaela logo reconheceu. Era o Joaquim da Bouca, um rapaz da mesma idade de Pedro, com alguns mezes de differença, filho tambem unico do Antonio da Bouca, um lavrador da vizinha aldeia.

O Joaquim estava arquejante e á pergunta da tia Michaela tartamudeou:

—Eu vinha procural a, tia Michaela... Sou o Joaquim da Bouca...

—Sim, ja sei quem és. Mas que pretendes de mim?—replicou a velha mulher, cujo coração pulsava violentamente.

—Não pretendo nada. Vim por causa do Pedro que, na desordem, apanhou uma pancada na cabeça.

A tia Michaela abriu a porta e á luz da candéa viu que o Joaquim da Bouca estava pallido, livido mesmo.

O rapaz balbuciou ainda:

—A desordem foi por causa de uma rapariga, a Maria da Barroca...

Houve pancadaria cega e, quando o Pedro ehiu, todos fugiram, os companheiros e os da minha aldeia. Uma vergonha, disse commigo, e resolvei não abandonar o pobre Pedro, ainda mesmo que tivesse de metter um pé no inferno. Não somos nenhuns cães, mas christãos. Vamos, tia Michaela, Pedro ficou em um campo proximo da fonte; vamos buscal-o.

A pobre mãe, que tremia como se tivesse as sezões, acompanhou o rapaz.

O Joaquim da Bouca transportou Pedro do campo para a casa da tia Michaela, levando ás costas o ferido, que não dava acôrdo de si. A velha mãe ia na frente com a lanterna accesa, a fim de guiar o Joaquim que, depois de depôr na cama o ferido, correu a chamar o medico á villa proxima, sendo cerca de uma hora da madrugada quando regressou com o facultativo.

Este examinou o ferido e viu que

tinha na cabeça uma chaga contusa, d'onde corria um fio de sangue. Continuava sem sentidos e com os olhos cerrados.

A tia Michaela chorava constantemente. O Joaquim da Bouca tambem tinha o rosto lavado em pranto.

—Fobre rapaz!—murmurou a tia Michaela, que era a primeira a reconhecer a dedicacão do Joaquim, vendo n'elle o unico rapaz de coração dos dous bandos rivaes, pois se não fosse elle o seu Pedro morreria ao relento, sem um unico conforto, como um animal ferido e abandonado.

A luz dubia do romper da manhã o rosto do pobre mãe parecia terrivelmente decomposto. A enormidade da dor, os sobresaltos e receios por que passara, as angustias da vigilia, tudo contribuiu para lhe deformar as feições e accentuar-lhe as rugas da face.

Em um momento de agonia exclamou:

—Ah! Se soubesse quem feriu meu filho, tinha coragem de o matar com esta faca!

Era a faca da esinha ponteaguda e comprida e de que a tia Michaela lançara mão.

(Conclue).

A TUBERCULOSE PULMONAR E O SEU TRATAMENTO

Dispondo do que posso para o bem geral a minha consciencia ficará tranquilla.

Vou tratar de uma idéa minha, de alta importancia para a humanidade, e entrego-a á protecção vigorosa da **Imprensa jornalística**, a essa alavanca do progresso universal, para que a desenvolva em bem geral, sendo sua egide a agua lustral que se derrame sobre ella ao apresentar-se no caminho dos factos consumados.

TUBERCULOSE PULMONAR!— nome sinistro que faz estremecer a alma dos menos timoratos, molestia hoje considerada a *aza negra* da humanidade—o seu maior flagello—a fonce que decepa diariamente, em todo o mundo, milhares e milhares de vidas—sem remedio!

Que se tem feito, até hoje, para o exterminio de um mal tão grande?

Efficazmente,—nada...

Tem-se trabalhado e trabalha-se muito—mas... o mal continua e a mortandade augmenta sempre—sem respeitar classes; tanto morre o pobre sem recursos, como o rico cheio d'elles!

E' horroroso! cada dia que passa, milhares de vidas desaparecem em todo o mundo, cortadas pelo terrivel flagello!

Triste situação a da humanidade!

Onde encontrará um meio efficaz de se livrar de tão grande mal?

Todos sabem que a *tuberculose pulmonar* é molestia contagiosa; todos hoje estão d'isso convencidos e, contudo, as providencias que se têm tomado até aqui, para a sua preservação, resultam improfficazs.

Molestia de contagio facil, mas com *desenvolvimento lento*; não se lhe tem dado nem da importancia dispensada ás de *desenvolvimento rapido*, e, no entanto o mal é o mesmo; é só questão de *lentidão* ou de *rapidez* no seu progresso...

Porque não se usa, pois com a *tuberculose*, dos mesmos cuidados de *precaução* empregados com as outras molestias egualmente contagiosas?

O mal merece iguaes cuidados: é tambem um *monstro* que faz estragos e que necessita ser estirpado efficazmente da humanidade, extincto para sempre.

Em toda a parte do mundo existem lazaretos e hospitaes, isolados e apropriados para doentes de molestias contagiosas, onde os individuos atacados são obrigados a recolher-se. Porque se não faz o mesmo com os doentes *tuberculosos*?

Oppõem-se elles proprios e as suas familias?—Responda-se-lhes que é uma exigencia em obediencia á auctoridade competente, á Lei, que deve ser egual para todos.

A preservação das doenças é ponto essencial da medicina: preservando-se, não ha que combater.

Baseado n'este principio e sem contornos, lembro o seguinte:

Que cada paiz faça construir, em logares isolados e apropriados, sanatorios especiaes de *tratamento* e de *convalescencia* para *tuberculosos*, de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe;

Que se constituam juntas medicas de sanidade, obrigadas a fazer as suas visitas pelos domicilios, fazen-

do transportar para os respectivos sanatorios todo o *tuberculoso* em estado de *contagiosidade*, sem contemplação á sua posição, seja ella qual fór;

Que nos sanatorios de 3.ª classe, os doentes, sendo pobres, terão *tratamento gratuito*;

Que, nos de 2.ª e 1.ª classe, os doentes pagarão o seu tratamento pelos preços da tabella;

Que, logo que os doentes melhorarem e o seu estado de *contagiosidade* desaparecerá, sejam transportados para os *sanatorios de convalescencia*, onde estarão, pelo menos, um anno, até que fique bem assegurada a sua cura.

Não resta hoje duvida de que a *tuberculose pulmonar* é molestia *curavel*, bem como uma das mais *traçojeiras* que existe, sendo por isso necessario todo o cuidado com os doentes, na sua convalescencia.

Desapparecendo, pois, a *contagiosidade*, a molestia tem que limitar-se ás suas primitivas victimas e assim, *não podendo progredir*, terá *infallivelmente* que extinguir-se, ou, pelo menos, diminuir.

Para maior facilidade na obtenção de recursos necesarios para a realização d'este empreendimento de grande humanitarismo, crêe-se uma contribuição especial destinada para esse fim, e assim os Governos, a quem estes Sanatorios fiquem entregues, sem sacrificio para o thesouro publico, tratarão, não só da construcção, como da administração interna dos mesmos, podendo, talvez com a receita dos doentes que pagarem, fazer as despesas com as classes pobres.

A idéa ahí fica.

Entrego-a á protecção da **Imprensa jornalística** universal (para quem é remetido este impresso) confiado em que a aproveitará em beneficio da humanidade.

Assim, cumprindo com o meu dever—«a minha consciencia ficará tranquilla.»

Porto, 25 de Maio de 1908.

Visconde de Souza Soares.

100\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores.

Trata-se com **Perdigão**, Figueiró dos Vinhos.

Fabrica de Lanificios

Vende-se ou arrenda-se a fabrica de lanificios de Chimpelles, não podendo em caso d'arrendamento; ter este o seu começo antes do dia 29 d'Agosto, d'este anno, nem ser feito por prazo inferior a 5 annos, se pondo-se algum machinismo que o preterendente exija para o bom funcionamento.

Prestam quaesquer informações os proprietarios da referida fabrica: Mathetis Joaquim da Silveira, de Faro, José Lopes d'Ascenção, de Chimpelles, e Manoel Simões Herdade Junior, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Junho de 1908.

SECÇÃO RECREATIVA

Anacyclicos

Aos curiosos

A M Á L A S S A R A S A
M A R E T A A N A S U S
A R A V E L R A R E S A
L E Y A R A A S E R A R
A T E R A M S U S A N A
S A L A M A A S A R A S

N A R R A M S Á M A R Á
A D A O M A A D A M A R
R A D N O R M A R O M A
R O N D A R A M O R A M
A M O A D A R A M A D A
M A R R A N A R A M A S

Phrazeadas

- 1—Não é descrente o adjectivo, rei —1,1.
- 2—De sol a sol a intergeição é diábó—2,1.
- 3—A sineta não é verdadeira com garridice—3,2.
- 4—O mollusco é lagôa e ilha—2,2.

Ariga.

Decifrações do n.º anterior

- 1—Calígula; 2—Sata; 3—Sybaris; 4—Caracará.

ANNUNCIOS

Venda importante

Vende-se uma propriedade de casas com um quintal, tendo 28 oliveiras e outras arvores, proximo da Capella de N. Senhora da Madre de Deus.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 5 do proximo mez de julho por 12 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda do concelho de Pedrogam Grande, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, a quem mais der, dos predios abaixo indicados, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra José Carvalhó, da Gestosa Fundeira, por divida de contribuição de decima de juros:

PREDIOS PARA ARREMATAR

- 1.º—Uma terra de sementeira sita nas Vaças Lobras, no valor de vinte e sete mil setecentos e quarenta reis..... 26\$740
 - 2.º—Uma terra com oliveiras, sita á Relva do Gundo, sem valor
 - 3.º—Uma morada de casas, casa de forno e quintal com oliveiras e figueiras, sitas na Gestosa Fundeira, sem valor.
 - 4.º—Uma morada de casas com sobrado e lojas, sitas na Gestosa Fundeira, sem valor.
- São por este citados quaesquer credores incertos.
- Figueiró dos Vinhos, 11 de junho de 1908.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.
O escrivão,
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

CASAS

Vende-se um predio para 3 inquilinos. Tem quintal murado com poço e boa agua.

Rende 5 ou 6 por cento e pôde ser vendido em 2 lotes.

Quem pertender dirija-se a

Manuel Barrocas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas á preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o **Fuminol**—que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta sermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

José Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

ADUBOS QUIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na **CASA GODINHO** SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preços modicos. Descontos aos revendedores.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Cível Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, bolões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Anuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigataturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—

R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores e mais conhecidos do Figueiroense, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

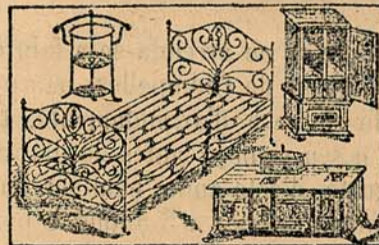
Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E
PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.